



VIII CONGRESSO ABRAPESP DE PSICOLOGIA DO ESPORTE

CIÊNCIA, MOVIMENTO E ESPORTE:
CUIDADOS ÉTICOS E RESPONSABILIDADE PROFISSIONAL

19 a 21 de novembro de 2021

www.abrapesp.org.br

O DESENVOLVIMENTO DA PSICOLOGIA DO ESPORTE NO JAPÃO: CONTRIBUIÇÕES DO PROFESSOR EMÉRITO DR. NAKAGOMI SHIRO

(Formação em Psicologia do Esporte)

Fabio José Cardias-Gomes¹

Introdução

O eixo temático no qual se insere este estudo é: *Formação em Psicologia do Esporte*, portanto, o mesmo envolve aspectos relacionados à história formativa da prática da psicologia do esporte, no viés de seu desenvolvimento da psicologia do esporte japonesa, considerando-se o efeito dos dois Jogos Olímpicos de Verão de Tokyo, edições de 1964 e 2020, sob a subárea da psicologia à qual se dedica esse evento. E, ainda, a partir das principais contribuições dos Estudos Japoneses em Psicologia do Esporte, em especial, sobre a obra do Professor Emérito Doutor Nakagomi Shiro², aposentado pela Universidade Nacional de Tsukuba, província de Ibaraki, com o qual mantém-se contato e intercâmbio acadêmico.

Objetivo

O objetivo principal deste estudo é apresentar reflexões a partir da perspectiva de Nakagomi Shiro e colaboradores sobre o impacto dos Jogos Olímpicos de Verão de Tokyo-Japão, edições 1964-2020, as influências dos mesmos na subárea Psicologia do Esporte, em especial na especialidade História e Desenvolvimento da Psicologia do Esporte Japonesa, com objetivo de refletir a Brasileira. Também, iniciar o leitor interessado na obra do eminente psicólogo do esporte japonês.

Método

Trata-se de pesquisa qualitativa, descritiva, de análise, compreensão e interpretação histórica e contemporânea e revisão bibliográfica sobre a psicologia do esporte japonesa, em especial nos escritos do autor-pesquisador Nakagomi Shiro e colaboradores. Para a confecção deste estudo realizou-se pesquisas em bases de dados de artigos científicos diversas, tendo como palavras-chave três: psicologia do esporte no Japão, psicologia nos Jogos Olímpicos de Tokyo e Nakagomi Shiro, bem como contato direto com o autor. Foram classificados/categorizados alguns ítems a partir das reflexões de Nakagomi Shiro sobre a influência dos Jogos de Tokyo, em forma de fichamentos, tais como: a psicologia da educação física e os Jogos de Tokyo-1964, os psicólogos do

¹ Professor-pesquisador de Psicologia na Universidade Federal do Maranhão, campus Imperatriz; pós-doutorando pela Faculdade de Filosofia, Literatura e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP; 2021-atual), sob supervisão da professora Doutora Leiko Matsubara Morales.

² Atualmente contratado pelo departamento de Educação Física da Universidade de Kokushikan, Tokyo, Japão. Professor Emérito, título recebido em 31 de maio de 2017, desde sua aposentadoria pela Universidade de Tsukuba, Província de Ibaraki, Japão. Eminent professor-pesquisador-escritor em temas diversos da Psicologia do Esporte Japonesa e Asiática.



VIII CONGRESSO ABRAPESP

DE PSICOLOGIA DO ESPORTE

CIÊNCIA, MOVIMENTO E ESPORTE:
CUIDADOS ÉTICOS E RESPONSABILIDADE PROFISSIONAL

19 a 21 de novembro de 2021

www.abrapesp.org.br

esporte japoneses pioneiros, a fundação de organizações na subárea e a psicologia do esporte nos Jogos Olímpicos atuais, especialmente Tokyo-2020. Assim sendo, destaca-se que toda a reflexão apresentada se refere aos escritos, diálogos e perspectivas do autor em destaque.

Discussão

Por ser o tema deste congresso “*Ciência, movimento e esporte: cuidados éticos e responsabilidade profissional*”, o trabalho do professor Nakagomi Shiro contribui para o alto nível da disciplina, pois nos inculca, provoca e desafia a profundos cuidados éticos e responsabilidade profissional, valores estes que se revelam inestimáveis na nossa formação coletiva.

E, entretanto, valores-temas que subintitulam o evento que foram trazidos à tona com muita potência para psicólogos do esporte na edição dos Jogos Olímpicos de Tokyo-2020, tanto na saúde mental requerida por atletas de modalidades tradicionais como Naomi Osaka (tênis, do Japão) ou Simone Biles (ginástica, dos Estados Unidos) quanto a parte contraditória das modalidades novas com as mensagens de alegria jovem compartilhada como a Rayssa Leal (de Imperatriz, Maranhão), Kelvin Hoefler (de Itanhaém, São Paulo) e as japonesas Momiji Nishiya, Sakura Yosozumi e Kokona Hiraki (skate) e de superações em projetos sociais sem ajuda governamental efetiva, oriundas de atletas de regiões periféricas pretas, pequenas ou pobres do país como Ítalo Ferreira (surfe, de Baía Formosa, Rio Grande do Norte), Herbert Conceição (boxe, de Salvador, Bahia) e Isaquia Queiroz (canoagem, de Ubaitaba, Bahia, Brasil), por exemplos.

Portanto, voltando ao passado Olímpico japonês – 1964, e sua influência no desenvolvimento da psicologia do esporte japonesa, verifica-se uma continuidade de esforços e desdobramentos de concepções que surgem com as exigências, carências e necessidades apresentadas, requeridas e demandadas por atletas Olímpicos. Verifica-se, em Yamamoto e Nakagomi (2021), que a pesquisa em psicologia do esporte no Japão começa com Matataro Matsumoto, quem funda a Associação Psicológica Japonesa, em 1927, sendo seu primeiro presidente. Matataro estudou no laboratório do fundador da psicologia experimental mundial, Wilhelm Wundt, na Universidade de Leipzig, na Alemanha. Depois, iniciou um laboratório de psicologia na renomada Universidade de Kyoto, sugerindo uma nova disciplina: a psicocinética, pela qual motivos inconscientes poderiam ser analizados pela cinética do corpo.

Em seguida, Mitsuo Matsui, um estudante de Matataro, iniciou pesquisa em 1924 na perspectiva da Educação Física, em uma faculdade de psicologia, não identificada nos textos, porém tendo escrito o texto inaugural *Psicologia da Educação Física*, em 1930. Ressalta-se que atividades extra-curriculares no Japão são populares e promovidas como as aulas de Educação Física e os Clubes de Atividade Física, de onde saem campeões de judô, kendô, karatê, ginástica e atletismo, por exemplos. Na sequência desenvolvimentista, a Sociedade Japonesa de Educação Física (SJEF) foi



VIII CONGRESSO ABRAPESP DE PSICOLOGIA DO ESPORTE

CIÊNCIA, MOVIMENTO E ESPORTE:
CUIDADOS ÉTICOS E RESPONSABILIDADE PROFISSIONAL

19 a 21 de novembro de 2021

www.abrapesp.org.br

fundada em 1950, vinte anos depois da publicação de Matsui. Em 1961, a divisão de psicologia da educação física foi fundada na SJEF. Se destacam os psicólogos Iwao Matsuda e Kiyoshi Suzuki, com predominância de perspectivas da psicologia da educação física, na esteira de abordagens educacionais, segundo Yamamoto e Nakagomi (2021).

Na sequência, com as Jogos Olímpicos de Tokyo-1964, estabeleceu-se, no Instituto de Esportes da Associação de Esportes do Japão, um projeto de pesquisa sobre problemas psicológicos da competição atlética. Este projeto resultou em um inventário sobre desenvolvimento da personalidade do atleta, prevenção via estágios de “susto/asfixia” quando o atleta sob pressão (talvez a atual ansiedade pré, durante e pós-competitiva) e ensaio de imagem para habilidade motora. O resultado desse projeto moveu, ampliou e promoveu a atenção da psicologia aplicada à educação física para uma psicologia do esporte com atletas competidores de alto desempenho. Portanto, o período Olímpico permitiu a expansão do interesse inicial de apoio psicológico ao interesse novo: a aquisição de habilidades psicológicas, como exposto em Yamamoto e Nakagomi (2021) e Nakagomi e Yamamoto (2016).

Consequentemente, a Associação Internacional de Psicologia do Esporte surgiu em 1965, com a participação dos psicólogos Iwao Matsuda e Tetsu Otha. Um aluno de Matsuda, conhecido como Atsushi Fujita, estabeleceria a Sociedade Japonesa de Psicologia do Esporte (SJPE), em 1973. Seguiu-se, sob sua liderança, a Associação do Pacífico Sul de Psicologia do Esporte (APSPE). Fujita falece em janeiro de 2014, lastimadamente, porque o sétimo Congresso da APSPE foi em agosto do mesmo ano, em Tokyo.

Finalmente, a SJPE estabelece uma certificação intitulada *Consultor em Treinamento Mental no Esporte*, para regulamentar e controlar padrões de qualidade na formação deste especialista, em 2001. Outra qualificação surge, em 2004, o certificado de *Aconselhamento Esportivo*, sob os suspícios e reconhecimento da Associação Japonesa para *Estudos Clínicos do Corpo e Mente*. Então, o treinamento de habilidades psicológicas (treinamento mental), a psicoterapia e o aconselhamento para a modificação do comportamento e teorias de desenvolvimento da personalidade, bem como vasta variedade de técnicas de aconselhamento são as disposições às quais os atletas e equipes japonesas dispõem no arquipélago.

Ressalta-se, a partir dos estudos aqui realizados, que os psicólogos do esporte do Instituto de Ciências dos Esportes do Japão, que trabalham com as equipes Nacionais e Olímpicas japonesas, segundo Yamamoto e Nakagomi (2021), Kaori, Nakagomi, Miwa, Oki (2017) e Nakagomi e Yamamoto (2016), e diálogos com o próprio Nakagomi e sua obra, como em Nakagomi (2021), quase que exclusivamente utilizam abordagens psicoterápicas e de aconselhamento esportivo no apoio psicológico individual dos atletas. Este quadro teórico-metodológico característico da psicologia esportiva japonesa contemporânea parece reverberar bem a posição japonesa de medalhas e a boa performance dos atletas japoneses nos Jogos Olímpicos de Tokyo-2020, ainda que marcada pela pandemia, pelo estresse da solidão ou pelo pouco apoio social imposto



VIII CONGRESSO ABRAPESP DE PSICOLOGIA DO ESPORTE

CIÊNCIA, MOVIMENTO E ESPORTE:
CUIDADOS ÉTICOS E RESPONSABILIDADE PROFISSIONAL

19 a 21 de novembro de 2021

www.abrapesp.org.br

nos treinamentos isolados, muitas vezes em casa e em suporte psicológico online. Abordagem psicológica japonesa hegemônica importante, pois evidencia a saúde mental dos atletas, em especial sob as pressões de favoritismo em época pandêmica.

Considerações finais

Dos estudos e diálogos com Nakagomi Shiro, conclui-se que a promoção esportiva escolarizada no Japão se concretiza a partir das décadas de 1950-1960, ou seja, do Pós-Guerra. Foi um modo recuperação da derrota e da auto-estima Nacional.

A Psicologia do Esporte Japonesa nasce da Psicologia da Educação Física, esta última presente desde as aulas de Educação Física e dos tradicionais Clubes de Esportes e Atividades Física, que resultam na promoção frutífera nos esportes de onde saem campeões mundiais e Olímpicos. Portanto, observa-se que desde as aulas de Educação Física aos clubes de atividade física extracurriculares há preocupações com os cuidados éticos e a responsabilidade profissional dos formadores, com os formandos, com os atletas estudantes e toda a equipe. Desde a iniciação esportiva estão presentes, também, psicólogos do esportes. A boa formação profissional e excelente infraestrutura se refletem nos resultados esportivos, regionais e internacionais. Há investimento governamental sistemático no esporte nacional Japonês como um todo, como na boa formação do psicólogo do esporte, criando um efeito cascata positivo.

Conclui-se que, em um país como o nosso, com pouca valorização do professor-profissional de Educação Física e do Esporte, nas escolas públicas em especial, a ausência de iniciativas de lazer, como ocorre nos clubes esportivo-escolares japoneses, a ausência de psicólogos do esporte em projetos sociais esportivos ou, se presentes, mal remunerados ou com sobrecarga horária de trabalho, submetidos à sobrevivência, nos gera angústia e desesperanças como profissionais, especialmente na área aplicada. Porém, nas Olimpíadas de Tokyo-2020, sendo os méritos brasileiros destinados às associações comunitárias, Organizações Não Governamentais (ONGs) e coletivos sociais, nós psicólogos do esporte devemos estar presentes e preparados à altura para: tanto cobrar qualificação profissional bem remunerada, quanto levar o cuidado éticos e responsável para somarmos nesses importantes espaços, bem espelhado na trajetória e valores como os estudados e refletidos e dialogados a partir do eminente psicólogo japonês Nakagomi Shiro.

Palavras-chave: jogos olímpicos de tokyo; psicologia do esporte japonesa; nakagomi shiro

Referências

Kaori, E.; Nakagomi, S.; Miwa, Y.; Oki, Y. (2017). Teamwork Improvement Through Group Sand Play. In: **Japanese Journal of Sport Psychology**. Vol. 44.

Nakagomi, S. (2021). **Sport Performance and Psychological Counseling Studies: from athlete's body to mind.** (no original em japonês-romaji: *Supotsu*



VIII CONGRESSO ABRAPESP

DE PSICOLOGIA DO ESPORTE

CIÊNCIA, MOVIMENTO E ESPORTE:
CUIDADOS ÉTICOS E RESPONSABILIDADE PROFISSIONAL

19 a 21 de novembro de 2021

www.abrapesp.org.br

pafomansu to shinri houdou gakku: asurito karada kara kokoro he). Mineruvashobo: Tōkyō.

Nakagomi, S. & Yamamoto, Y. (2016). Japan. In: R. J. Schinke, K. R. McGann Smith (Eds.), **Routledge International Handbook of Sport Psychology**, 47–55.

Oki, Y.; Kokubu, M.; Nakagomi, S. (2017). External Versus Two Different Internal Foci of Attention in Long-Distance Throwing. In: **Perceptual and Motor Skills**. Vol. 125.

Yamamoto, Y & Nakagomi, S. (2021). Development of Sport Psychology in Japan. In: **Asian Journal of Sport and Exercise Psychology**. Vol. 1, 30–35.